

Emergência Climática, Florestas e Saúde

UM CHAMADO PELO CLIMA

A crise climática já não é uma previsão para o futuro — ela é uma realidade do nosso presente. Mais do que uma questão ambiental, trata-se de uma emergência de saúde pública que exige a mobilização de toda a sociedade.

Vivemos hoje o que a ciência chama de tripla crise planetária: mudanças climáticas, poluição e perda de biodiversidade. O acúmulo de gases de efeito estufa, como dióxido de carbono, metano e óxido nitroso, intensifica o aquecimento do planeta e desencadeia um efeito em cascata que já sentimos na pele: aumento das ondas de calor, incêndios florestais, chuvas intensas e inundações, além da elevação do nível do mar e de períodos prolongados de seca. Esses fenômenos associados configuram uma crise climática e ecológica, e também representam um risco crescente para a saúde humana.

A primeira vez que o mundo ouviu falar sobre mudanças climáticas foi em 1896, quando o químico Svante Arrhenius publicou um estudo prevendo o que hoje conhecemos como mudanças climáticas. Ele descreveu que a queima de carvão liberaria dióxido de carbono na atmosfera, contribuindo para o aumento da temperatura da Terra. Apesar dessa previsão, apenas 50 anos depois o tema passou a ser reconhecido como um problema relevante, quando pesquisas começaram a demonstrar que esse aquecimento poderia gerar impactos de grande escala.

Como funciona o aquecimento da Terra

O chamado efeito estufa explica o aquecimento da Terra. Parte da energia solar que chega à Terra retorna ao espaço como radiação infravermelha. Alguns gases da atmosfera retêm parte desse calor e o devolvem à superfície, aquecendo o planeta.

Podemos imaginar a atmosfera como um cobertor ao redor da Terra, que ajuda a manter a temperatura adequada. O problema é que atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis, aumentam a quantidade desses gases, tornando esse “cobertor” mais espesso e intensificando o aquecimento global.

Segundo o relatório Global Climate Highlights, 2024 foi o ano mais quente já registrado, sendo o primeiro a ultrapassar 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais, limite definido pelo Acordo de Paris.

Quando o clima muda de maneira irreversível

Cientistas alertam para o risco de alguns sistemas naturais ultrapassarem pontos de inflexão climáticos (tipping points) que são os limites a partir dos quais as mudanças podem se tornar irreversíveis.

Entre os sistemas considerados mais vulneráveis estão o gelo do Ártico, as camadas de gelo da Groenlândia e a Floresta Amazônica. A degradação da Amazônia, por exemplo, pode afetar o equilíbrio climático global e comprometer os ciclos de chuva que sustentam a agricultura e diversos ecossistemas.

O papel das florestas no clima

No Brasil, dados do SEEG mostram que o país emitiu cerca de 2,1 bilhões de toneladas de CO₂ em 2024, principalmente devido à mudança no uso da terra e ao desmatamento. Quando florestas são derrubadas ou queimadas, o carbono armazenado na vegetação é liberado para a atmosfera, intensificando o aquecimento. Além disso, com menos árvores, diminui também a capacidade da natureza de remover carbono da atmosfera, prejudicando a regulação do clima.

Nesse contexto, as florestas desempenham um papel fundamental no enfrentamento da crise climática, pois atuam como importantes sumidouros de carbono, regulam o ciclo da água, protegem o solo e abrigam grande parte da biodiversidade do planeta. Por isso, sua conservação é essencial não apenas para mitigar as mudanças climáticas, mas também para enfrentar outras dimensões da tripla crise ambiental: a perda da biodiversidade e a poluição.

O Dia Internacional das Florestas, celebrado em 21 de março, reforça essa reflexão ao destacar a importância desses ecossistemas para o equilíbrio ambiental e o bem-estar humano.

A crise climática também ameaça a vida humana

Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 2030 e 2050 as mudanças climáticas poderão causar cerca de 250 mil mortes adicionais por ano, associadas a fatores como desnutrição, malária, diarreia e estresse térmico.

Eventos climáticos extremos, como enchentes, secas, ondas de calor e incêndios florestais, afetam as condições que determinam a saúde da população, contribuindo para o aumento de doenças respiratórias, cardiovasculares e infecciosas, impactos na saúde mental, na segurança alimentar e no acesso à água potável.

Por isso torna-se cada vez mais evidente a conexão entre clima, biodiversidade e saúde, reforçando a importância da saúde ambiental e da atuação dos profissionais da área na promoção de ambientes mais saudáveis e sustentáveis

Um convite à mobilização

Em alusão ao Dia Nacional das Mudanças Climáticas (16 de março) e ao Dia Internacional das Florestas (21 de março), a Faculdade Pequeno Príncipe promove uma mobilização institucional voltada à reflexão sobre a emergência climática e seus impactos na saúde humana. A FPP convida estudantes, professores e técnicos administrativos a participarem da construção da **Carta Colaborativa FPP — Um Chamado pelo Clima**, um documento coletivo sobre mudanças climáticas, saúde e responsabilidade profissional.

[Participe desta ação, clique aqui e acesse o formulário!](#)

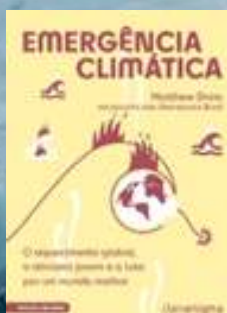
Diante do aquecimento acelerado do planeta, estamos no início de uma nova corrida histórica: a corrida para mitigar a crise climática e garantir um planeta habitável para as futuras gerações.



Lançado pelo Ministério da Saúde em 2024, capacita equipes do SUS a identificar e manejar os impactos de eventos extremos (calor, secas, inundações) na saúde humana. Com 130+ páginas, aborda doenças cardiovasculares, respiratórias, mentais, materno-infantis e infecciosas, oferecendo orientações clínicas para adaptação e resposta a emergências.



Organizado por Greta Thunberg, é um guia abrangente e colaborativo que reúne conhecimentos de mais de cem especialistas, incluindo cientistas, historiadores, economistas, ativistas e líderes indígenas — para explicar a crise climática e apontar soluções urgentes.



Neste livro, o jornalista ambiental Matthew Shirts se debruça sobre a emergência climática, explicando com detalhes, gráficos e fotografias tudo o que permeia os desafios do combate ao aquecimento global.